

Data: 14-09-2018 14:05:27



**SEMANA DE
EXTENSÃO**
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Título do Artigo : Habitação e Luta: Resistência Mama África
Vinculado a ação : Assessorando movimentos sociais na busca pelo direito à cidade, na perspectiva de uma arquitetura e de um urbanismo socialmente referenciados
Área Temática : Direitos Humanos e Justiça
Modalidade : Apresentação Oral de Artigo

1. COORDENADOR DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Nome: Regina Bienenstein E-mail: bienenstein.uff@gmail.com
 Telefone:
 Celular: (21)9889-84024 Departamento: NEPHU

2. EQUIPE INTEGRANTE DO ARTIGO

01-	Regina Bienenstein	Docente	Autor
02-	Ana Paula Silva De Souza	Aluno bolsista	Relator/Autor
03-	Wilian da Silva Nilo Oliveira	Aluno não bolsista	Autor
04-	Daniel Mendes Mesquita de Sousa	Outros	Autor

3. ARTIGO

Resumo:

Este artigo tem por tema a construção do Projeto Popular de Mama África (PPMA). Discute o processo de concepção, mostrando a importância da participação popular na sua construção e a contribuição da Universidade pública, realizada através de projeto de extensão por estudantes / bolsistas de extensão e de desenvolvimento acadêmico dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Engenharia Civil. Apresentaremos os métodos usados para desenvolver as atuais etapas do projeto elaborado por ex-bolsistas, isto é, instalações prediais (elétrica e hidráulica). Nos resultados apresentamos a importância da participação dos moradores no processo de busca para alcançar o cumprimento de seus direitos e também no exercício de seus encargos como cidadãos. Nas considerações finais, mostraremos a importância do trabalho desenvolvido para a nossa formação acadêmica, obtendo contato direto com parcela da população menos favorecida e afirmando o compromisso da Universidade pública e socialmente referenciada.

Palavras chave:

Mama África; Direito à Cidade; Niterói.

Abstract:

This article is about the construction of the Popular African Breast Project. It discusses the process of conception, showing the importance of popular participation in its construction and the contribution of the public university, carried out through an extension project by students / scholarship holders of extension and academic development of Architecture and Urbanism and Civil Engineering courses. We will present the methods used to develop the current stages of the project prepared by ex-grantees,

that is, building installations. In the results we present the importance of the participation of the residents in the search process to achieve the fulfillment of their rights and also in the exercise of their duties as citizens. In the final considerations, we will show the importance of the work developed for our academic formation, obtaining direct contact with a portion of the less favored population and affirming the commitment of the public and socially referenced University.

Key Words:

Mama África; Right to the City; Niterói.

Introdução (Justificativa, o Problema, Objetivos - geral e específicos):

O artigo discute o processo de construção do Projeto Popular de Mama África (PPMA), seu papel como instrumento no processo de regularização fundiária e urbanização nos movimentos populares habitacionais, sendo um instrumento legítimo de luta explicitando a batalha de 29 famílias para continuar residindo nos dois casarões situados no bairro de São Domingos, região central de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Localidade onde sofre influência dos impactos da Operação Urbana Consorciada (OUC-Centro). São apresentados também outros aspectos relativos à região na qual está inserida a comunidade, a precariedade a que estão submetidos os moradores, as características dos habitantes dessa ocupação e frente às ameaças de remoção, a luta e resistência empreendida com base nas leis que garantem o direito à cidade para a população mais pobre, lhes dando garantia não somente de uma casa como de todos os direitos básicos sociais. Apresenta como se deu a articulação da Universidade Federal Fluminense através do NEPHU, com a Ocupação e o poder público. São abordados também os métodos utilizados para dar continuidade ao andamento do processo de regularização fundiária e do projeto arquitetônico, explicitando, quais os próximos movimentos a serem realizados pela equipe técnica e pelos moradores para prosseguir com o desenvolvimento do PPMA. Ao final estão as considerações sobre a importância da participação da Universidade pública na construção de um espaço mais inclusivo e democrático de maneira que a arquitetura seja algo acessível aos menos favorecidos economicamente. Trata o aprendizado obtido em âmbito acadêmico e pessoal, adquiridos pelos estudantes que desenvolveram este artigo e atuam na continuação do Projeto Popular de Mama África, com a finalidade de concluir o mesmo.

Desenvolvimento com Fundamentação Teórica:

A Ocupação Mama África é composta por dois terrenos situados à Rua Passo da Pátria, 48 e 50, onde existem dois casarões e pequenos cômodos construídos pelos próprios moradores, acompanhando o declive do lote. No ano de 2000, a Ocupação foi interdita pela Coordenação Municipal de Defesa Civil de Niterói, com o argumento de perigo iminente de desabamento. Estava assim explicitada a proposta de remoção. O processo de remoção voltou a assombrar as pessoas que vivem em situação de informalidade e em Niterói, em 2010, quando houve uma remoção forçada e violenta de famílias que ocupavam um casarão próximo à Mama África. Este episódio somado à interdição pela Defesa Civil com o argumento de perigo de desabamento, serviu de alerta, fazendo com que os moradores buscassem apoio externo. Receberam inicialmente assessoria jurídica da Frente Internacionalista dos Sem Teto (FIST), que conseguiram o deferimento do mandado de “Manutenção de Posse com interdito proibitório”, interrompendo processo impetrado pela Prefeitura Municipal de Niterói para a interdição de um dos casarões. Posteriormente, em parceria com a FIST, buscaram assessoria técnica do Nephu-UFF, cuja equipe, composta por professores e bolsistas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Serviço Social, começaram a desenvolver um projeto popular de reforma e adaptação do espaço para moradia das 28 famílias lá residentes. Já em 2015, o processo de construção do Projeto Popular passou a fazer parte de pesquisa articulada entre o Nephu e o Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ETTERN/IPPUR/UFRJ). O Projeto Popular da Mama África (PPMA) passa pela organização da comunidade, reafirmando às autoridades seus esforços para a resistência de seus moradores e para a permanência em suas casas com criatividade e competência. Levando em consideração os riscos de remoções forçadas, já que está situada na área de influência dos impactos da Operação Urbana Consorciada (OUC-Centro), Lei Municipal N° 3.069/2013, que visa a revitalização da área central de Niterói, requalificando os espaços, prevendo a valorização fundiária e consequentemente podendo vir a sofrer processo de gentrificação. De acordo com a emenda n°26 que entrou em vigor em 14 de fevereiro de 2000, através do Art. 6º, a Constituição

Federal consolidou a moradia como um direito social de todo cidadão brasileiro. Posteriormente, em junho de 2005, a Lei 11.124 é sancionada. Esta Lei dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS, viabilizando o acesso da população de baixa renda à terra urbanizada e habitação, assegurando a utilização prioritária de terrenos públicos da União para a habitação de interesse social. Portanto, é direito de cada cidadão ter onde morar de maneira digna e, com base nesse arcabouço jurídico, o PPMA se tornou um instrumento legítimo de luta voltado para assegurar inclusão social e democratização da cidade. No projeto desenvolvido anteriormente pelo NEPHU, estão previstos 28 apartamentos, distribuídos em dois blocos, cuja tipologia espacial dos apartamentos se adequa à composição familiar dos moradores. O casarão de Nº 48 é mantido na proposta, recebendo uma reforma, estando prevista uma área sociocultural de uso comum, biblioteca, sala de artesanato e outras atividades. Servirá como um símbolo da luta, deixando um patrimônio que serve de referência aos anos de busca por dignidade daqueles moradores. No início do presente ano, com o objetivo de dar visibilidade à luta dos moradores de Mama África foi organizada uma atividade, em conjunto com a UFF, um trote cultural, envolvendo os calouros do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Juntamente com ex-bolsistas do Nephu, professores e o Fórum de Luta pela Moradia de Niterói, foi desenvolvido mutirão de pintura e grafiteagem das paredes externas. Foi uma oportunidade para que esses novos estudantes conhecessem um pouco da história de resistência daquelas pessoas, os desafios do profissional de arquitetura e o papel e a responsabilidade social de uma Universidade pública. Atualmente, os últimos ajustes do projeto arquitetônico e o orçamento da obra estão sendo realizados, para ser entregue ao Prefeito e assim, pressionar o seu andamento. Outros desafios estão sendo tratados e novas articulações sendo feitas, a partir da assessoria do Nephu e da formação em 2017, do Fórum de Luta pela Moradia que reúne moradores e lideranças de áreas populares. Uma dessas articulações é a parceria com o Núcleo de Terras e Habitação da Defensoria Pública do estado do Rio de Janeiro (NUTH/DPE), que substitui a FIST na assessoria jurídica aos moradores da Mama África. Em meados do ano de 2018, a equipe de bolsistas foi reforçada com estudantes de engenharia civil, ampliando o caráter interdisciplinar o trabalho, o que tem possibilitado trocas e integração de conhecimento das diferentes áreas. Assim tem sido executado os ajustes nas plantas técnicas, verificando a existência de erros, o levantamento de materiais para atualizar o orçamento, as instalações hidráulicas e o cálculo estrutural. Além disso, todos os estudantes, independente de sua formação participam dos diálogos periódicos com moradores de lideranças da Mama África e de outras áreas populares.

Metodologia:

A metodologia do PPMA foi baseada nos princípios de trabalhos do Nephu, isto é, apoiar as comunidades que buscam o Núcleo para receber assessoria técnica quanto às questões de habitação e planejamento urbano. O Fórum de Luta pela Moradia (FLM) é um dos espaços que possibilita a articulação e o trabalho integrado entre comunidades, professores e alunos, pondo sempre, os moradores como protagonistas das ações, já que acredita-se que o conhecimento popular é insubstituível no desenvolvidos das ações com fins sociais. O desenvolvimento desta etapa do Projeto Popular incluiu o desenvolvimento dos projetos complementares de engenharia (instalações prediais e cálculo estrutural), além do orçamento da obra e ajustes no desenho dos projetos de arquitetura. Antes do desenvolvimento de qualquer ajuste no projeto, os bolsistas receberam as orientações necessárias com aulas teóricas e leituras, para obter o necessário embasamento. Iniciamos nossa contribuição no PPMA, revisando as plantas arquitetônicas previamente elaboradas de modo a eliminar algum possível erro, já que esses projetos serão apresentadas à Prefeitura de Niterói. Subsequentemente, atualizamos o orçamento com as informações disponibilizadas pela Caixa Econômica Federal, através de tabelas do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI). A tabela de custos de mão de obra e de materiais devem ser atualizadas anualmente, visto que os valores tendem a subir conforme o tempo, logo, alterando as despesas com o projeto. Na verdade, as aulas teóricas têm representado o principal mecanismo para o desempenho de nossas tarefas. É através dessas aulas que obtemos a ampliação dos nossos conhecimentos e colocá-los em prática no projeto. Assim, foi com as instalações hidráulicas que, após a conclusão, houve as correções de possíveis erros. Estamos frequentemente nos debruçando no andamento do projeto, tendo por próximo passo a concepção da instalação de esgoto e do cálculo estrutural.

Resultado com Discussão:

O Projeto Popular de Mama África apresenta-se como instrumento de luta, frente às ameaças de remoção procura-se através do PPMA garantir a construção de uma cidade mais inclusiva e democrática, garantindo o direito aos serviços públicos e a moradia. Seu desenvolvimento foi viabilizado pela interação entre diferentes núcleos, num processo de troca de conhecimento, proporcionando uma série de resultados. A integração entre as variadas áreas do conhecimento contribuíram para a abordagem e debate das desigualdades e precariedade no que se refere ao espaço urbano e à moradia. Informações relevantes na área de Arquitetura e Urbanismo, contribuindo para a criação de um projeto consistente, dentro do movimento de luta pelo direito à cidade. E também a universidade pública voltada às questões sobre direito à cidade e habitação popular, temas importantes dentro da sociedade. Colocando como pauta que moradia não se restringe apenas a uma casa, mas depende também da oferta de serviços públicos, como saúde, educação, segurança etc. Houve também a troca de saberes entre os moradores da Ocupação e a academia, representada pelo Nephu, como uma forma de melhor entender as dificuldades e problemas enfrentados pela população que compõem esses espaços. Diante disso, afirma-se a população como protagonista dessas ações, resultando no fortalecimento dos moradores da Ocupação como agente planejador popular, além de fortalecer a ideia de que a luta é constante. Outro resultado importante é o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, que através de orientações, desempenharam funções como a elaboração de plantas arquitetônicas, sistema de instalações predial, diagnóstico socioespacial, visitas à campo, participação em fóruns, reuniões públicas e populares, além de ter a oportunidade de tornar a arquitetura acessível às classes menos favorecidas economicamente.

Considerações Finais:

A Universidade Federal Fluminense, através do NEPHU, não têm medido esforços de tentar executar seus objetivos de integrar as comunidades e ocupações que nos procuram para assistência técnica ao meio urbano de forma digna e justa, tornando acessível os conhecimentos adquiridos pelos estudantes de Arquitetura e Urbanismo, Serviço Social, Direito, Comunicação e Engenharia Civil. O Projeto de Mama África (PPMA) também aponta para a viabilidade do aproveitamento de imóveis vazios e subutilizados em regiões infraestruturadas para habitação de interesse social enquanto política pública. Mesmo sendo um processo lento e difícil, é a partida para um espaço onde demonstra-se a viabilidade de respeitar o que é previsto nas leis fundamentais para garantia dos direitos individuais e coletivos sociais (Lei no 11.124 e a Emenda nº26). Considera-se, o desenvolvimento do PPMA de grande importância na vida dos moradores, não apenas pelo projeto arquitetônico, mas por toda a sua elaboração, que possibilitou a articulação entre a interdisciplinaridade oferecida pelo NEPHU-UFF, permitindo o reforço de sua luta e resistência, uma vez que tomaram conhecimento de seus direitos e dos movimentos de luta de outras comunidades que estão em constante avanço ao que se refere a busca dos direitos civis, que é assegurado pela constituição e, principalmente, pelo direito à continuar resistindo às pressões do governo. Para um estudante de Arquitetura e Urbanismo é essencial a oportunidade de trabalhar no NEPHU, possibilitando a expansão dos conhecimentos para fora dos muros da Universidade, tornando um trabalho acessível a todos, desfrutando do contato direto com moradores de diversas comunidades que buscaram assessoria técnica. Nesse projeto de Mama África, pudemos pôr em prática e aprimorar os aprendizados acadêmico, referentes a desenhos e instalações prediais, além de absorver mais conhecimento através de orientações obtidas no NEPHU. Sendo possível também a absorção de conhecimentos sociais, a fim do nosso aprimoramento como cidadãos, que mesmo na universidade, possuíamos alguns conhecimentos limitados, fazendo com que tivéssemos mais vontade de buscar um espaço mais justo para todos que nos rodeiam, independente da classe econômica ou formação acadêmica. O NEPHU traz a oportunidade para agregar e adquirir novos conhecimentos, tanto na construção como indivíduo, quanto no meu desenvolvimento acadêmico e técnico. Ao apresentar novos desafios, neles o contato mais direto com as atividades de campo nas áreas na qual os estudantes se encontram, possibilita o maior entendimento técnico da sua formação. Outro aprendizado é em caráter social, uma vez que ao proporcionar o contato com as histórias de vidas de uma parcela excluída socialmente e os movimentos de luta, permite a percepção das dificuldades enfrentadas por quem vivencia determinadas situações de precariedade e, conseqüentemente, reafirma a universidade pública e seus estudantes como parte do movimento de mudança.

Referência:

BIENENSTEIN, Glauco; BIENENSTEIN, Regina; SOUSA, Daniel Mendes Mesquita e (Organizadores). Universidade e Luta pela Moradia. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2017. BRASIL. Decreto n.11.124, de 14 de junho de 2005. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social – FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS, Brasília, DF, junho 2005. NITERÓI. Decreto n. 3061, de 03 de dezembro de 2013. Autoriza o poder executivo a instituir a operação urbana consorciada da área central de Niterói e dá outras providências, Niterói, RJ, Dezembro de 2013. BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001, 1ª Edição. BRASIL. Constituição (2000). Emenda Constitucional nº 26, de 14 de fevereiro de 2000. Altera os direitos sociais, o 6º Art. passa a vigorar a moradia como um direito social. Brasília, Fevereiro de 2000. BRASIL. Resolução nº 194, de 12 de dezembro de 2012. Aprova o Programa Minha Casa, Minha Vida - Entidades - PMCMV - E. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, p. 114. Seção 1, 14 de dezembro de 2012.
